

# O MENINO AMARELO

## O nascimento das histórias em quadrinhos



Por Marco Aurélio Lucchetti\*

Aos dezessete anos de idade, Joseph Pulitzer (1847-1911) deixou sua terra natal, a Hungria, e percorreu diversos países da Europa, em busca de um exército que o recrutasse. Como não conseguiu seu objetivo, foi para os Estados Unidos, onde se alistou no exército da União. Depois de dar baixa, teve várias ocupações sem importância, até que, em 1868, se tornou repórter do *Westliche Post*, o principal diário em língua alemã de St. Louis, Missouri. Mas não ficou muito tempo nesse emprego, uma vez que, em 1869, elegeu-se deputado estadual. E, em 1883, quando já estava morando em Nova York, comprou o *New York World*, um jornal que, desde sua fundação, lutava pela sua sobrevivência.

Logo após ter sido comprado por Pulitzer, o *World* passou por uma reformulação completa - suas páginas foram tomadas por manchetes enormes, artigos sensacionalistas, seções esportivas e numerosas ilustrações -, a fim de atrair novos leitores.

Também com a finalidade de aumentar as vendas do *World*, Pulitzer concentrou seus esforços no suplemento dominical do jornal, que, a partir de 1894, teve entre seus principais ilustradores Richard Felton Outcault.

Nascido em 14 de janeiro de 1863, em Lancaster, Ohio, Richard Felton Outcault diplomou-se em Artes pela *McMicken University*; e, logo depois de seu casamento com Mary Jane Martin - casamento esse realizado em 25 de dezembro de 1890 -, mudou-se para Nova York, com o objetivo de desenvolver sua carreira de ilustrador.

Em Nova York, Outcault fez ilustrações e charges para as revistas *The Electrical World*, *Judge* e, entre outras, *Life* (1883-1936). No entanto, só foi ter a sua grande oportunidade quando se tornou ilustrador do *New York World* e criou *Down Hogan's Alley*.

De gênero humorístico e realizada na forma de painéis semanais - às vezes, esse painéis enchiam uma página do jornal -, *Down Hogan's Alley* é de grande importância para a História em Quadrinhos, pois deu origem àquela que muitos historiadores e pesquisadores dos Quadrinhos consideram a primeira história em quadrinhos do mundo: *O Menino Amarelo* (*The Yellow Kid*, no original).

### O MENINO AMARELO

Foi em 5 de maio de 1895 nesse dia, o *World* publicou dois painéis (um em cores e outro em preto e branco) de *Down Hogan's Alley* - que surgiu o *Menino Amarelo*.

Ele era de estatura baixa; tinha feições de chinês, uma cabeça grande e totalmente sem cabelo, um enorme par de orelhas, apenas dois dentes na boca e um sorriso zombeteiro; usava como indumentária um camisolão, que, na maioria das vezes, exibia frases irreverentes e sarcásticas - grande parte dessas frases fazia referência a fatos políticos, que podiam ser, por exemplo, a campanha de William Jennings Bryan (1860-1925) à presidência norte-americana ou as relações entre os Estados Unidos e a Espanha -; andava constantemente

com os pés descalços; e estava sempre de frente, encarando os leitores.

Não demorou mais que algumas poucas semanas para que se tornasse a principal atração de *Down Hogan's Alley*. Entretanto, foi batizado com o nome de *O Menino Amarelo* somente em 1896, quando seu camisolão apareceu em amarelo.

## E O MENINO FICOU AMARELO

Pulitzer procurou sempre melhorar o suplemento dominical do *World*. Por isso, quando soube, por volta de 1892, que era possível a impressão em cores, decidiu que o suplemento teria uma página colorida.

Pouco tempo depois de Pulitzer ter tomado essa decisão, o suplemento dominical do *World* começou a publicar páginas coloridas.

A primeira dessas páginas, apresentando um quadro famoso, apareceu em 9 de abril de 1893 (uma semana antes, outro jornal, o *New York Recorder*, já havia publicado uma página em cores).

Os primeiros experimentos do *World* com as cores deram resultados que ainda hoje causam admiração. Nessas experiências, porém, uma cor não conseguiu ser impressa: o amarelo.

Foi só no início de 1896 que os técnicos gráficos do *World* conseguiram as condições para imprimir essa cor. Então, escolheram o painel realizado por Outcault para fazer um teste. Ou melhor dizendo, escolheram o camisolão usado pelo garoto

com feições de chinês para fazer esse teste.

A experiência foi realizada com sucesso; e, em 16 de fevereiro de 1896, o camisolão apareceu em amarelo, atraindo a atenção dos leitores e a do magnata da imprensa estadunidense, William Randolph Hearst (1863-1951).

## O MAIOR RIVAL DE PULITZER

William Randolph Hearst, que serviu de inspiração para o cineasta Orson Welles (1915-1985) criar o personagem Charles Foster Kane<sup>1</sup> e foi o responsável por grande parte do desenvolvimento das histórias em quadrinhos nos jornais norte-americanos, nasceu em San Francisco, na Califórnia. Era filho de George Hearst (1820-1891), um rico homem de negócios e político. Estudou em *Harvard*, porém não se formou. Interessou-se pelo jornalismo na época em que ainda freqüentava a universidade. E, em 1887, tornou-se diretor do jornal *San Francisco Examiner*, que seu pai adquirira em 1880, em troca de uma dívida.

Por volta de 1895, quando já havia aumentado em muito as vendas do *Examiner*, Hearst invadiu os domínios de Pulitzer, comprando o *New York Journal*, um diário decadente.

Possuidor de uma ambição desmedida de poder e realização, Hearst, assim que se instalou em Nova York, lançou-se numa disputa ferrenha com Pulitzer. Disputa essa que o fez, inclusive, contratar diversos colaboradores e



1- Esse personagem é o protagonista do filme *Citizen Kane* (*Cidadão Kane*, no Brasil, 1941).



ilustradores do *World*, entre os quais Richard Felton Outcault.

#### UM PAINEL E DOIS ILUSTRADORES.

O painel de *Down Hogan's Alley* publicado no *World* de 27 de setembro de 1896 apresenta alguns detalhes que provavelmente não chamaram a atenção dos leitores da época e foram ignorados pela maioria dos historiadores e pesquisadores dos Quadrinhos. Um dos poucos a reparar nesses detalhes foi o crítico e pesquisador espanhol Román Gubern em seu livro *El Lenguaje de los Comics* (1974).

Intitulado “Opening of the Hogan's Alley Athletic Club”, o painel tem duas assinaturas - a de Outcault e a de George (Geo) B. Luks<sup>2</sup> (1867-1933) -; e mostra o *Menino Amarelo* e outros moradores de Hogan's Alley no interior de um ginásio, divertindo-se, e o rosto enorme e ameaçador de uma bruxa sobre o ginásio, observando a cena. Na verdade, esse rosto não foi

desenhado por Outcault; mas por Luks, e foi acrescentado depois ao desenho original.

A ameaça que a bruxa parece estar fazendo ao *Menino Amarelo* e aos demais personagens do painel é bastante significativa, pois, após Outcault começar a trabalhar para o suplemento cômico em cores do *New York Journal*, *Down Hogan's Alley* continuou aparecendo no *World*, com desenhos de Luks.

#### A ESTRÉIA DO MENINO AMARELO NO SUPLEMENTO CÔMICO EM CORES DO JOURNAL

Consciente do enorme poder de atração dos desenhos humorísticos e dos suplementos dominicais coloridos, Hearst decidiu, em 1896, editar aos domingos “The American Humorist”, um suplemento cômico em cores. Como Hearst desejava que esse suplemento fosse um sucesso, seu lançamento foi precedido de uma intensa campanha de propaganda no *Journal* -

2- Além de ilustrador, George B. Luks foi pintor. Formou, junto com Maurice Prendergast (1859-1924), Robert Henri (1865-1929), William Glackens (1870-1938) e, entre outros, George Bellows (1882-1925), o grupo de pintores que ficou conhecido como “Escola da Lata de Lixo”. Conservadores na técnica, mas ousados no conteúdo, os quadros desse grupo retratavam um lado da vida norte-americana que a burguesia preferia ignorar: as multidões vulgares na Broadway, os bêbados em bares deprimentes, os sórdidos estrangeiros no porto... Em suma: registravam os dramas dos pobres das cidades. Para Luks e os demais pintores da “Escola da Lata de Lixo”, a ralé não era banal ou digna de piedade, era encantadora; e constituía melhor tema artístico do que os ricos, já que estavam mais próximos da natureza.

campanha essa que se encerrou com a publicação do seguinte anúncio na edição de 17 de outubro de 1896: “Um público impaciente espera o “American Humorist”, O SEMANÁRIO COMICO DO JOURNAL DE NOVA YORK - OITO PÁGINAS INTEIRAMENTE EM CORES DE FAZER EMPALIDECER DE INVEJA O CALIDOSCÓPIO.

Os trapaceiros podem explorar a vossa imaginação com um 'suplemento em cores' que é preto e avermelhado, quatro páginas de cores fracas, desbotadas e quatro páginas de preto triste e gasto. Mas o SEMANÁRIO CÔMICO EM CORES DO JOURNAL ah! É bem diferente!

OITO PÁGINAS DE BRILHO MULTICOR QUE FAZEM O ARCO-ÍRIS SE PARECER COM CANO DE CHUMBO. Este é o semanário cômico em cores que o povo quer; e o terá”<sup>3</sup>.

Na mesma página que encerrou a campanha de propaganda de lançamento do The American Humorist, foi publicado o seguinte anúncio:

“AH! EI-LO! O MENINO AMARELO AMANHÃ DE MANHÃ! AMANHÃ DE MANHÃ!”<sup>4</sup>.

Ao lerem esse anúncio, os leitores do *Journal* ficaram, com certeza, esperando com ansiedade redobrada o primeiro número do “The American Humorist”, pois poderiam enfim acompanhar os acontecimentos em que tomavam parte o *Menino Amarelo* e os outros moradores de Hogan's Alley. Mas essa ansiedade transformou-se em desapontamento, quando, no dia seguinte, folhearam o suplemento e viram que Outcault usara o *Menino Amarelo* apenas para ilustrar o conto “McFadden's Row of Flats”, de E. W.

Townsend. Merece ser destacado que dessa experiência resultou o livro *The Yellow Kid in McFadden's Flats*, escrito por Townsend, ilustrado por Outcault e editado pela G. W. Dillingham Co. Publishers, de Nova York, em 1897.

## O MENINO AMARELO E A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

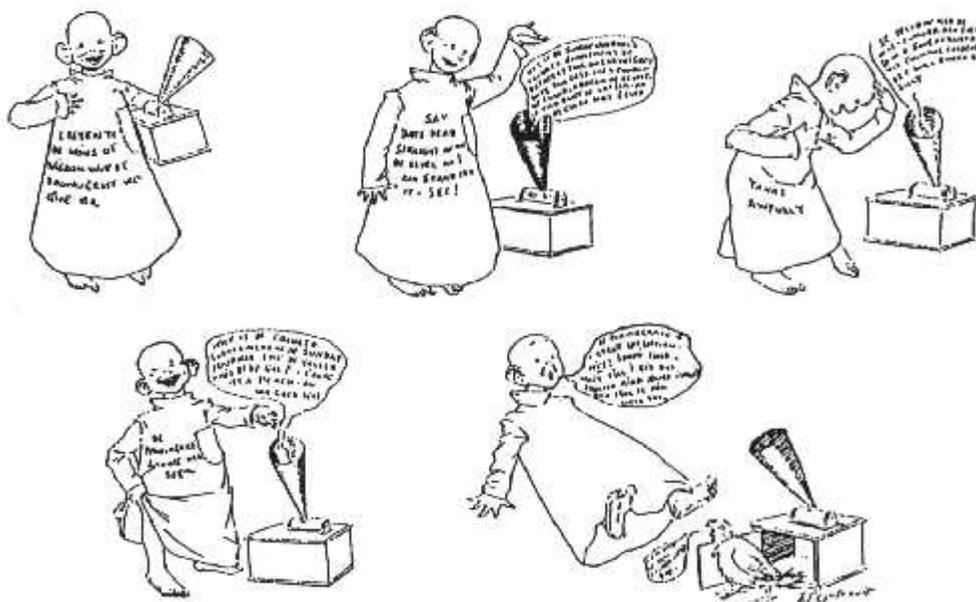
“The Yellow Kid and his New Phonograph” (numa tradução literal, “O menino Amarelo e seu Novo Fonógrafo”) é o título de um dos painéis que Outcault realizou para “The American Humorist”.

Publicado na página oito de “The American\_Humorist” de 25 de outubro de 1896, esse painel tem uma grande importância na História em Quadrinhos - bem entendido: História em Quadrinhos da forma que a conhecemos nos dias de hoje, ou seja, uma arte que narra histórias (histórias essas fictícias ou não, com palavras ou não) por meio de uma sucessão de imagens fixas (imagens essas organizadas em seqüência e colocadas dentro de pequenos retângulos nos quais estão também as palavras<sup>5</sup> das histórias).

Foi em “The Yellow Kid and his New Phonograph” que Outcault contou pela primeira vez uma história (para isso, dispôs cinco desenhos em seqüência) e empregou balões para encerrar as falas dos participantes (o Menino Amarelo, um gramofone e um papagaio) da história.

## O MENINO AMARELO NOS TRIBUNAIS

O *Menino Amarelo* foi o primeiro personagem das histórias em quadrinhos a



3- Citado em Stephen Becker, “Comics: Il Primo Disegno”, in *Comics* (ano10) n.13, Roma, Archivio Internazionale della Stampa a Fumetti dell'Istituto di Pedagogia dell'Università di Roma, nov. 1974, p.44.

4- Ibid.

5- Essas palavras são, em sua maioria, as falas dos personagens.

ter sua imagem estampada nos mais variados produtos - caixas de biscoito, leques para senhoras, jogos, quebra-cabeças, etc, e a aparecer numa peça da Broadway. Mas também foi o primeiro personagem dos quadrinhos a originar uma disputa judicial.

Após Outcault ter preferido trabalhar no *Journal*, os painéis de *Down Hogan's Alley* continuaram aparecendo no *World*, sendo agora realizados por George B. Luks. Possivelmente Luks foi o escolhido para realizar os painéis porque desenhara o painel publicado em 31 de maio de 1896 e fizera um bom trabalho.

Assim, a partir de 18 de outubro de 1896, os nova-iorquinos tiveram a oportunidade de ver, todos os domingos, o *Menino Amarelo* em dois painéis distintos - painéis esses realizados por artistas diferentes (Outcault e Luks) e publicados em jornais rivais (o *World*, de Pulitzer; e o *Journal* de Hearst).

Isso motivou um litígio entre Pulitzer e Hearst, e a decisão do tribunal foi salomônica: Outcault podia desenhar seus personagens no *Journal* e Pulitzer podia publicar no *World* os painéis com seu título original e os personagens costumeiros.

Outcault deixou de desenhar os painéis do *Menino Amarelo* em janeiro de 1898 e faleceu em 25 de setembro de 1928.



Richard Felton Outcault

---

\***Marco Aurélio Lucchetti** é doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro *A Ficção Científica nos Quadrinhos* (Edições GRD, 1991).